

FONTE : ESP

CLASS. : 651

DATA : 11 05 89

PG. : 23



Isabel Cristina/AE

Aritana deixa a Procuradoria: fita registra promessas

Índios vão à Justiça contra filme "Kuarup"

Índios do Xingu alegam que foram ludibriados por Ruy Guerra e têm apoio da Procuradoria

BRASÍLIA — Kuarup, de Ruy Guerra, poderá ter sua exibição suspensa, porque a Procuradoria-Geral da República e as três comunidades indígenas que participaram do filme entrarão na Justiça Federal na próxima semana com ação judicial. As comunidades vão solicitar as produtoras Grapho e Cotia o pagamento de indenização ou participação na bilheteria do filme, que usa imagens dos índios nas cenas do Kuarup, a cerimônia tradicional das comunidades, durante meia hora.

Esta será a primeira vez que a Procuradoria-Geral, em cumprimento ao artigo 129 da Constituição, participará de ação em defesa dos direitos dos índios. Antes o índio não era considerado cidadão e por isso estava inabilitado para mover ações na Justiça. Além do artigo 129, que prevê também como competência do Ministério Público a defesa dos direitos das comunidades indígenas, o artigo 232 da Constituição concede ao índio o direito de ingressar em juízo na defesa de seus interesses.

O procurador-geral da Funai, Ovídio Martins de Araújo, e representantes das três comunidades que participam do filme — iaualapiti, cuicuro e camaiurá — levaram ontem ao subprocurador-geral da República, Vi-

tor Muzzi, os documentos que serão utilizados no pedido de medida cautelar para suspender a exibição do filme.

No mês que vem, Kuarup vai participar do festival internacional de Cannes, na França, mas segundo Muzzi não haverá tempo para movimentar os setores diplomáticos e impedir a exibição do filme. O cacique Aritana, da comunidade iaualapiti, tem uma fita com as promessas do produtor Roberto Fonseca aos índios: construção de postos de saúde, escolas e postos de vigilância nas cabeceiras dos cinco rios da reserva. Aritana lamentou o fato de estar sendo visto como mentiroso: "Eu disse a todos sobre as promessas de Roberto e agora nada acontece". O cacique afirmou ainda ter esperado seis meses para o cumprimento do prometido e chegou a tentar contato com a produtora. Esta alegou que o pagamento seria feito com a renda do filme.

"Tudo o que devíamos aos índios pela sua participação nas filmagens já pagamos", disse Roberto Fonseca. A produtora está tentando criar a Fundação Kuarup, que com doações de shows artísticos atenderia as reivindicações dos índios: escola, postos de saúde e um avião para combater incêndios. Os produtores afirmam que tudo foi um mal-entendido — segundo eles não houve promessas, mas sim um movimento espontâneo para ajudar os índios, que vivem em situação extremamente precária.